

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***225*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA UFSB: DIÁLOGO DE SABERES E DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

DIRCEU BENINCÁ
Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: **dirceuben@gmail.com**
FREDERICO MONTEIRO NEVES
Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: frederico.neves@ufsb.edu.br

A Feira da Agricultura Familiar na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas/BA surgiu do diálogo da Universidade com movimentos sociais do campo. Iniciou suas atividades em abril de 2018 e tem edições quinzenais, envolvendo comunidade acadêmica, agricultores familiares e a comunidade em geral. Seus princípios são: a agroecologia, o respeito à sociobiodiversidade, a economia popular solidária, a ecologia de saberes e de práticas, a soberania e a segurança alimentar, e a sustentabilidade da produção ao pós-consumo, com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar, da educação libertadora, da democracia e etnodesenvolvimento. Especificamente, pretendeu-se analisar as fragilidades e potencialidades da Feira enquanto mediadora de um processo articulador da agroecologia na região de Teixeira de Freitas. Observou-se que a Feira consiste em uma importante experiência de extensão universitária popular e de integração social, bem como em um espaço de resistência diante da vasta monocultura do eucalipto e das pastagens para criação de gado. Por outro lado, verificou-se uma série de dificuldades para a produção de alimentos agroecológicos em função do uso intensivo de agrotóxicos na região, da escassez de água, da falta de políticas de fomento à agroecologia, etc. Concluiu-se que a produção e o consumo de produtos agroecológicos representam um vetor fundamental para a sustentabilidade ambiental e a saúde integral. Percebeu-se também a significativa contribuição que a Universidade pode prestar nesse processo e seu grande desafio na promoção do etnodesenvolvimento, articulando o conhecimento científico com saberes, culturas e práticas populares na perspectiva da agroecologia.

Palavras-chave: Ecologia de saberes. Economia popular solidária. Alimentação saudável.